

PRÁTICA PEDAGÓGICA, TEXTUALIDADE E DIALOGIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DE 7^a SÉRIE.

Nilza Guidini Valentini - UEM
Nerli Nonato Ribeiro Mori - UEM

Introdução

Os estudos contemporâneos na área da linguagem apontam para a necessidade de um trabalho fundamentado na concepção Histórico-Cultural, a qual considera como ponto de partida a dimensão dialógica e interacionista da linguagem.

Ao enfatizar a ação interativa da linguagem, Bakthin (1997) ressalta a importância da reflexão sobre os modos de participação do interlocutor no processo de produção de textos escritos. Nessa perspectiva, o discurso se organiza em função do “outro” definindo o caráter social da linguagem.

Pautada nos pressupostos delineados, a presente pesquisa está voltada para a produção textual de uma turma de 7^a série do Ensino Fundamental, constituída por 30 alunos de uma Escola Pública no norte do Paraná. Foi desenvolvida uma prática com produções e reescritas de textos procurando estimular os alunos a colocarem-se como sujeitos no processo dialógico de produção textual.

A escolha do público alvo da pesquisa, deu-se pelo fato de uma das autoras atuar, nessa turma, como professora pesquisadora. Trata-se de uma pesquisa-ação, a qual segundo Gil (2004, p. 55) “exige o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema”, portanto caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Para o presente artigo, foi selecionada uma produção textual de cada aluno, a partir da qual foi feito um “diagnóstico” do nível de textualidade apresentado pelos aprendizes. Para tanto, tomou-se como parâmetro as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná (2006, p.23), que elenca como objetivo das práticas de produção escrita:

desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que consideram os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais, além do contexto de produção/leitura.

Nessa perspectiva, a produção escrita é vista como interação. No que se refere à visão da linguagem como interação, Vygotsky (1984:133) declara que “a escrita deve ter significado para as crianças [...] deve ser incorporada a uma tarefa relevante e necessária para a vida.

Nesse sentido, as práticas de escrita desenvolvidas com os alunos devem oportunizar situações significativas em que a “artificialidade das produções” sejam rompidas pela criação de situações concretas de interação” (GERALDI,1994,p.54)

Apresentamos, na seqüência, uma prática realizada com uma turma de sétima série, conforme já citada anteriormente. Prática essa que prioriza o trabalho com produções e reescritas textuais enfatizando o caráter social da linguagem.

A produção escrita numa perspectiva dialógica – interacionista

Com base nos pressupostos delineados, o presente estudo leva em consideração a necessidade de que o trabalho com a produção escrita priorize a diversidade dos gêneros textuais e o caráter interativo da linguagem, por meio dos quais os textos tenham circulação na prática social.

Nesse sentido optou-se pelo gênero literário, a partir do qual houve uma exploração das especificidades da crônica. Assim, foi possível desenvolver uma prática a partir de textos com assuntos contemporâneos envolvendo fatos do cotidiano, que despertam a atenção dos alunos por serem significativos para o momento no qual estão inseridos.

O que determina a adequação do texto escrito, segundo Geraldi (1995), são as condições de produção: tema, finalidade, especificidade do gênero, local de circulação e o interlocutor eleito. Entre as condições de produção, Bakthin (1997) destaca o interlocutor como o primeiro determinante. Para o autor, “o outro” é quem dá sentido ao texto. Nem sempre, no contexto escolar, o professor consegue trabalhar com situações reais e interlocutores reais que irão ler os textos. Quando isso não é possível, é preciso que se criem interlocutores virtuais (prováveis leitores do texto).

Nesse sentido, é fundamental, de acordo com Geraldi (1995), que as situações de escrita partam de conhecimentos já existentes nos alunos e a elas sejam oferecidas condições de acrescentar novas apropriações, de modo a ampliar seu conhecimento de mundo. A produção escrita precisa ser trabalhada como resultado de uma necessidade real de expressão, vinculada à sua realidade sócio-histórica como uma forma de interação com o próprio mundo, ou mesmo que não sejam completamente reais (imaginárias / virtuais), é necessário que as produções aproximem-se dessas situações e da realidade econômica, social e cultural dos aprendizes.

Produção escrita: uma proposta de análise e intervenção

Em relação à produção escrita houve uma preocupação muito especial ao elaborar o comando, para que o mesmo deixasse claras as circunstâncias das condições de produção.

Como comando da produção textual escrita foi apresentado o seguinte enunciado:

“Construa um texto por meio do qual você mostre a internet como um importante meio de comunicação. O texto produzido deverá ser uma crônica em prosa (narrativa), que após revisada será afixada no mural do colégio”.

Assim que os alunos entraram em contato com o comando, foram imediatamente socializando comentários nos quais relatavam situações em que a internet é um importante meio de comunicação. É claro que não deixavam também de expor opiniões sobre os perigos encontrados em sua utilização.

Na continuidade, os alunos foram mobilizados a relembrar quais são as especificidades da crônica como gênero literário. Alguns alunos contribuíam com informações, enquanto outros aproveitavam para sanar dúvidas ainda pertinentes.

Em relação ao local de circulação, mesmo sabendo que a crônica é publicada em revistas ou jornais, os alunos compreenderam que as produções finais seriam afixadas no mural do Colégio devido ao difícil acesso à publicação em revistas ou jornais. O fato de afixar as crônicas produzidas no mural do colégio proporciona a oportunidade de socializar a experiência da produção textual, além de enfatizar o caráter interlocutivo da linguagem, visto que amplia o contato dos possíveis leitores com os autores dos textos.

Durante o desenvolvimento da produção escrita (realizada individualmente), os alunos contaram com intervenção pedagógica, por meio da qual a professora pesquisadora procurava sempre orientá-los na melhoria de suas produções. Com esse processo pedagógico, em que as atividades desenvolvidas são mediadas pelo professor, os alunos vão incorporando novos conhecimentos e experiências de forma a irem gradativamente, ampliando, aprofundando e articulando sua compreensão da prática social. Esses conhecimentos apreendidos servem de referência para a organização do ensino de conteúdos mais complexos.

Na seqüência das atividades propusemos a leitura expositiva das crônicas produzidas na aula anterior. Nem todos os alunos se dispuseram a ler, mas a maioria o fez. No geral, mantiveram-se atentos aos textos lidos e participaram das discussões realizadas após a leitura de cada produção. Essas discussões ocorreram de forma muito natural, na qual os alunos, mediados pela intervenção da professora pesquisadora, colocavam suas posições em relação às condições de produção elencadas no texto, além de analisar a coerência dos fatos narrados.

Ao concluir a discussão, comentamos com os alunos que as produções seriam analisadas individualmente e que a análise envolveria tanto a forma, como o conteúdo dos textos produzidos, sempre levando em conta que a produção de textos na escola é um processo de aprendizagem. Os alunos também foram informados de que todos os textos estavam sujeitos a retornar para seus produtores, os quais, auxiliados pela mediação pedagógica, poderiam melhorar suas produções por meio de reescritas.

No que se refere à avaliação de textos, as Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná (2006: 42-43) enfatiza que:

É preciso ver o texto do aluno como uma fase do processo de produção, nunca como processo final. O que determina a adequação do texto escrito são as circunstâncias de sua produção e o resultado dessa ação. Na produção textual, os critérios e parâmetros de avaliação devem estar bem claros para o professor e definido para o aluno, que precisa estar inserido em contextos reais

de interação comunicativa. É a partir daí que o texto será avaliado nos seus aspectos textuais e gramaticais. Tal como na oralidade, o aluno deve posicionar-se como avaliador tanto dos textos que o rodeiam quanto de seu próprio.

Para que os alunos compreendessem melhor o processo de avaliação em no qual seus textos estavam inseridos, distribuí-lhes uma ficha contendo alguns critérios (relacionados na seqüência), os quais envolvem aspectos textuais e gramaticais, bem como os aspectos relacionados às circunstâncias das condições de produção propostas no comando.

Nível de textualidade apresentado nas crônicas produzidas

Os textos dos alunos, ao serem analisados segundo os critérios elaborados com base nas Diretrizes Curriculares, e nas especificidades da crônica como um dos tipos de textos do gênero literário, demonstram que a maioria dos alunos apresentam nível bem desenvolvido de textualidade para a série em que estão inseridos. Na seqüência apresentamos uma síntese dos critérios analisados.

1- Circunstâncias das condições de produção:

- 73,5% dos textos atenderam às circunstâncias de produção: tema, finalidade, especificidade do gênero, local de circulação e interlocutor eleito.
- Em 19,9% não houve o envolvimento da internet como um importante meio de comunicação, portanto não atendeu à finalidade da produção.
- Já 6,6% confundiram-se em relação ao gênero, pois não produziram crônicas, e sim um texto expositivo informando sobre a internet como um importante meio de comunicação, atendendo dessa forma apenas o tema e a finalidade.

2- Adequação do repertório lexical:

É muito bem construído, utilizam expressões da área da informática e procuram transcrever, no discurso direto, a linguagem usada pelos internautas.

- 93,4% dos aprendizes demonstram vocabulário adequado.
- 6,6% deixam transparecer, com pouquíssimo uso, marcas da oralidade.

3- Coerência, clareza e seqüência lógica:

- 76,8% dos textos são coerentes, apresentam clareza e seqüência lógica.
- Frases com repetição foram encontradas em 10% dos textos analisados: repetição de pronomes pessoais, de pronome oblíquo e de substantivos.
- Outro problema detectado, o qual contabiliza 6,6%, foi quanto à inversão de palavras na frase, a qual desencadeou falta de clareza.

4- Criatividade ao narrar os fatos:

- Observou-se que 66,0% das crônicas envolveram muita criatividade, com situações que despertam a atenção dos leitores no desenrolar da trama.
- 33,3% das produções apresentaram criatividade de forma mais restrita.
- Já 10% dos textos não demonstraram criatividade, os fatos foram apenas narrados, sem criar suspense.

5- Adequação do título ao assunto:

- 76,8% dos títulos apresentaram-se adequados e criativos.
- 19,9% das produções apresentaram títulos pouco criativos.
- 3,3% dos textos não foram identificados com título; isso é um indicativo de falta de atenção do aluno ao revisar a produção.

6- Coerência no foco narrativo:

- 93,4% dos alunos produziram textos desenvolvendo a narração dos fatos de forma coerente, assim distribuídos: 66,6% com foco narrativo em 3^a pessoa e 26,8% dos textos em 1^a pessoa.
- No entanto, em 6,6% não foi possível a análise do foco narrativo, pois as produções não atenderam às especificidades do gênero textual (literário / crônica em prosa narrativa).

7- Adequação do discurso (direto / indireto):

- Em 79,9% das crônicas foram utilizados o discurso indireto pelo narrador, sendo que também foi dada voz ao personagem por meio do uso de discurso direto.
- Houve também, 13,5 dos alunos que produziram a crônica usando apenas discurso indireto, não dando oportunidade para envolver a fala dos personagens.
- Em 6,6% dos textos produzidos constatou-se falta de clareza no uso do discurso direto, pois o discurso do narrador e a fala dos personagens ficaram confusos pela falta de adequação da pontuação utilizada.

8- Organização dos parágrafos:

- 60,2% apresentaram a organização adequada dos parágrafos, os quais envolviam uma idéia principal e também desenvolviam idéias secundárias.
- Já 19,9% usaram muita divisão de parágrafos, deixando as idéias fragmentadas, além de comprometer a ligação entre os períodos.
- Também 19,9% concentraram várias idéias centrais em um mesmo parágrafo, além de não desenvolver idéias secundárias.

9 - Pontuação:

- Em apenas 53,4% dos textos houve emprego adequado dos sinais de pontuação, possibilitando expressar, por meio da linguagem escrita: questionamentos, dúvidas, emoções, afirmação, declaração, alegria, espanto...
- No entanto, 46,8% das crônicas apresentaram dificuldades no emprego de pontuação, comprometendo o sentido do texto.

10- Concordância verbal e nominal:

- 56,6% dos textos produzidos apresentaram coerente utilização de concordância verbal e nominal.
- Porém, 43,2% das crônicas apresentaram algumas dificuldades em adequar a concordância sendo que a maioria das dificuldades apresentadas em diz respeito à concordância verbal.

11- Articulação de frases e parágrafos por meio de conectores:

- Apenas 3,3% dos textos apresentaram abundante e diversificado uso de conectores na articulação de frases e parágrafos.
- Em 90,1% dos textos analisados, é uma quantidade muito expressiva, observou-se o uso de poucos conectores na articulação das partes constitutivas do texto.

- Além disso, 6,6% das crônicas produzidas apresentam repetição no uso de conectores.

12- Estética, traçado da letra e espaçamento:

- 86,6% dos textos apresentaram letra bem traçada e espaçamentos adequados.
- No entanto, 10% dos textos apontam a urgência em melhorar o traçado da letra.
- Em 3,3% das produções, o espaço utilizado na margem direita foi muito extenso, necessitando assim de adequação.

13- Acentuação gráfica:

Em relação a esse critério observou-se que o repertório lexical utilizado pelos alunos nas produções apresenta uma grande diversidade de palavras acentuadas. A maioria dos vocábulos foram acentuados corretamente. No entanto, também foram encontradas várias palavras com falta de acentuação e outras com uso indevido.

- 56,8% dos textos foram escritos com emprego adequado de acentuação.
- Já 29,9 %apresentaram alguns equívocos no uso de acentos.
- Muitas dificuldades foram encontradas em 13,3% das crônicas produzidas.

14- Escrita das palavras em relação às normas ortográficas:

- 63,2% dos textos demonstram excelente nível ortográfico.
- Já 26,8% das crônicas produzidas apresentam transgressões ortográficas, mas normais para a série em que estão inseridos.
- No entanto, em 10% das produções, foram encontradas uma quantidade elevada de palavras grafadas com problemas ortográficos.

A prática da reescrita

As atuais concepções teóricas sobre o desenvolvimento da aprendizagem e de habilidades do uso da escrita apontam para a necessidade de assumir a língua como interação, em sua dimensão discursiva-textual, por meio da qual deve-se criar oportunidades para o aluno refletir, analisar, considerar hipóteses, criticar, construir e reconstruir.

É nesse sentido que justifica-se o trabalho com a reescrita de textos, pois essa prática desperta no aluno a condição de olhar para seu texto com uma visão mais crítica e mais apta a mudanças, provoca o diálogo do sujeito-autor com seu produto criado, possibilitando um relacionamento mais interativo com o próprio texto.

Nesse contexto a produção escrita é vista como contínua construção de conhecimento, no qual cada trabalho escrito serve de ponto de partida para novas produções, pois adquirem a possibilidade de serem reescritas.

Com base nos pressupostos apontados anteriormente a análise dos critérios observados nas crônicas produzidas mostrou-nos a necessidade de realizar uma discussão coletiva com os alunos em sala de aula sobre as dificuldades detectadas nas produções.

Assim, cada aluno de posse de seu texto, e também do levantamento dos critérios analisados na crônica produzida, foram motivados a refletir sobre suas

produções observando não apenas as dificuldades, como também os aspectos com desenvolvimento adequado.

Magda Soares (2001:70) destaca a necessidade de possibilitar aos alunos análise e reflexão sobre os textos produzidos, com atividades em que se discuta:

[...] se as peculiaridades do gênero foram observadas, se o texto está bem estruturado, se há coerência no desenvolvimento das idéias, se o nível de informatividade corresponde as características do leitor pretendido, se os recursos de coesão são utilizados de forma apropriada, se a variedade lingüística e o registro escolhido são adequados ao tema, ao objetivo, 'a situação interlocutiva'.

Após a realização das reflexões, foi proposta aos alunos a reescrita de alguns trechos de textos. Para Jolibert (1994:47) "as reescritas correspondem a um aprofundamento do trabalho de elaboração do texto, elas podem ser parciais, referindo-se a um nível de análise ou a uma parte do texto".

Para a prática de reescrita dos trechos propostos, os alunos foram agrupados em duplas. Acredita-se que por meio da interação entre os colegas, e com a mediação do professor, o aluno desenvolve melhor sua aprendizagem. Isso ocorre pela oportunidade de trocar experiências, e assim refletir sobre diferentes formas de reescrever os trechos selecionados, com base nos critérios analisados, deixando-os coerentes tanto em relação ao conteúdo quanto à forma.

As possibilidades de reescrita dos textos foram discutidas coletivamente. Os alunos foram muito participativos: questionavam, analisavam, davam sugestões, interagiam com os colegas, enfim, envolveram-se ativamente nesse processo.

Enquanto os alunos foram reescrevendo os trechos, a professora pesquisadora foi atendendo às solicitações e fazendo intervenções, visando a adequação, clareza e coerência dos textos produzidos. Desse modo, os alunos foram percebendo que suas produções podem ser modificadas, ou seja, não são produtos prontos, acabados.

Nesse processo, os aprendizes foram se apropriando de conhecimentos necessários para a elaboração de suas crônicas.

Morais (1998:119) enfatiza que os alunos precisam incorporar a atitude de voltar ao que escreveram. Para o autor, "a prática de produção escrita é um trabalho de idas e vindas e de reelaborações".

Além de reescrever os trechos dos textos mencionados, também foi proposto aos alunos que reescrevessem seus próprios textos. Dessa vez a reescrita ocorreu de forma individual, mas com a mediação da professora pesquisadora, que auxiliou os alunos as adequações necessárias no texto produzido, tanto em relação à forma quanto ao significado.

Todos os textos foram reescritos. As mudanças ocorreram de acordo com a necessidade de cada produção. Na seqüência, apresentamos uma crônica em sua produção inicial, e também a versão definitiva, após passar pelas modificações realizadas com a prática da reescrita.

Camiga de internet

Certo dia Nathália foi até a uma loja e viu que tinha um concurso de miss internet, então ela fô em casa se escrever no concurso que iria acontecer no mês de abril, ela então queria que sua amiga Ana Paula participasse e mandou um pra Ana, mas ela escreveu com dúvida se ela iria participar.

Nathália surpreendentemente fala para Ana - Ana, eu sei que é importante mas eu acho que você não vai entrar.

Ana responde - pergunta a Nathália - O que? fala logo, agora que você começou a falar.

Nathália então fala para Ana.

— Olá! Eu que hoje eu fui numa loja e eu vi que tinha um concurso de miss internet então eu vi que tinha que te avisar e por que você mora em outra cidade e eu só me escrevi.

Ana agradeceu a Nathália - Brigada pelo convite me despe que eu vou, tá bom.

Nathália termina a conversa com Ana - Te despe! Tchau!

No dia do concurso Ana foi.

Houve um debate total por que as duas estavam na final, conseguiram passar entre 200 candidatas, os jurados então falaram que nunca houve um concurso assim que as duas eram bonitas e sabia tudo de internet e então as duas ganharam os prêmios.

E continuaram se comunicando pela internet. As

K.M.G. – 12 anos

Produção inicial

Março de 2007.

Amigas pela internet

Certo dia Nathália resolveu dar uma volta no shopping. Ela andava para cá, olhava para lá, e foi quando viu o anúncio no cartaz: "Haverá um concurso de miss internet, que terá final no mês de abril".

Nathália logo que viu ficou animadíssima e provavelmente iria participar. Então ela resolveu comunicar-se com sua amiga, Ana Paula e mandou-lhe um E-MAIL. Pediu para que ela respondesse, como Ana não estava ocupada e logo ia retornar.

— Nathália, o que você quer comigo?

— Olá, eu que eu queria te falar que hoje eu estava no shopping e vi um cartaz com o anúncio de um concurso de miss internet e achei que você iria gostar de participar. O que você acha?

— Legal, eu você vai participar?

— Vai, por quê?

— Por nada, só que você vai participar eu também vou.

— Ana, fico feliz por você participar.

— Nathália, eu te vi no dia da concurso. OK!

Até chegar o mês de Abril iria demorar muito, mas Nathália e Ana aproveitaram todo esse tempo para estudar tudo (maquiagem, roupas, sapatos, etc).

Finalmente o dia da concurso chegou, as duas os

estavam lindas, mas suas concorrentes também, tudo sobre a internet estava na porta da ilha que, nome: ORKUT, MSN, EMOTICONS, SITES, E-MAIL, entre outros.

E logo começou o concurso, nela seria avaliada tanto a beleza como o conhecimento sobre a internet.

O pensamento das duas só estava em ganhar o concurso, não apenas elas, as outras concorrentes também pensavam assim. Devido a esse fato a amizade de Ana e Nathália ia passar poucos se acabando e a vontade de ganhar via subindo à cabeça.

O final do concurso chegou e todas estavam empolgadas para saber quem seria a campeã. O resultado foi o empate de Ana Paula e Nathália.

Então as duas ganharam os prêmios que era um curso pela internet, o qual elas poderiam escolher. A vontade das duas voltou a ser forte. E claro, elas continuaram a se falar pela internet, pois elas acham que é o meio mais interessante de se comunicar. E assim elas reconhecem que a internet é um importante meio de comunicação.

02

K.M.G. – 12 anos

Versão final

Abri de 2007.

O texto “Amiga de internet” em sua produção inicial, de certa forma, atende às circunstâncias das condições de produção, porém precisaria ter dado maior ênfase à importância da internet como meio de comunicação. Em uma leitura superficial não fica clara a finalidade do texto, embora implicitamente comporte-se que a internet foi o instrumento usado para a comunicação entre Nathália e Ana possibilitando a participação no concurso do concurso, portanto um importante meio de comunicação.

O conteúdo do texto é compreensível, embora apresente algumas lacunas. Já a forma do texto está comprometida, principalmente pelo emprego do discurso direto, que não se apresenta bem estruturado, pois além de misturar falas de personagens e narrador, a pontuação não foi empregada adequadamente.

Outras dificuldades apresentadas em relação à forma do texto foram: omissão de algumas palavras e repetição de outras, concordância verbal, normas ortográficas e pouco uso de conectores ao ligar frases e parágrafos.

Após passar pela prática da reescrita, em sua versão final, o texto sofreu alterações no título: “Amigas pela internet”. No texto reelaborado o discurso está melhor estruturado, com emprego de pontuação adequada. Além disso, nota-se que diminuíram as dificuldades ortográficas detectadas na produção inicial.

Outro fato que merece ser observado na versão final dessa produção é o desenvolvimento do texto: houve expansão de idéias, clareza, coerência e seqüência lógica, deixando o texto mais atrativo ao leitor.

Considerações finais

A pesquisa realizada proporcionou-nos chegar a alguns apontamentos com os quais não temos a pretensão de encerrar essa discussão, pois acreditamos que a continuidade desse estudo trará muitas contribuições para o desenvolvimento das práticas de produções textuais.

Fundamentada em uma perspectiva interacionista e dialógica do trabalho com a linguagem, a prática realizada assume uma concepção de língua escrita como atividade enunciativa, por meio da qual, quem escreve é um sujeito que, em determinado contexto social e histórico, interage com o interlocutor.

Nesse sentido, buscou-se aproximar o uso que os alunos fazem das produções escritas em sala de aula e o uso da escrita na prática social. Para tanto, foi realizado um trabalho de produção e reescrita de crônicas com as quais os aprendizes entraram em contato com possibilidades de novas produções.

Ao analisar as crônicas produzidas pela turma da sétima série, foi possível observar que as produções iniciais apresentaram dificuldades, tanto em relação à forma quanto ao conteúdo. Contudo, ao discutir as dificuldades e realizar as reescritas, as crônicas passaram a atender melhor às circunstâncias das condições de produção de texto propostas no comando.

Com a prática pedagógica empreendida, os alunos puderam perceber o interlocutor como o primeiro determinante das condições de produção, e além disso,

reconhecer que por meio de reescritas, os textos podem ser reelaborados tanto na forma como no conteúdo, até atingirem a finalidade da situação comunicativa.

Esse estudo possibilitou-nos o reconhecimento de que a mediação do professor e a socialização entre os alunos autores foi primordial para que eles pudessem reescrever seus próprios textos, chegando à versão final com resultados tão qualitativos.

Referências:

- BAKHTIN,M . **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes,1997.
- GERALDII, J. W. **Portos de passagem.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- _____. **Da redação à produção de textos.** In: CHIAPPINI, L. (Coord.). *Aprender e ensinar com textos de alunos.* São Paulo: Cortez, 1997, p. 17-24.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JOLIBERT, Josette & Cols. **Formando crianças produtoras de textos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- MORAIS, Artur. G. **Ortografia: ensinar e aprender.** São Paulo: Ática,1998.
- PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação Fundamental da Rede de Educação básica do Estado do Paraná.** Curitiba: SEED, 2005
- SOARES, Magda. **Aprender a escrever, ensinar a escrever.** In ZACCUR,E.(org). *A magia da linguagem.* Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1984